

COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DA MASTITE: QUANDO A AMAMENTAÇÃO SE TORNA EMERGÊNCIA CLÍNICA

**Tânia Conceição Camargo Pereira Francielli Sampaio Rios de Sousa¹, Cláudia Maria Amorim³,
Francisca Moraes da Silva ⁴, Maria dos Remédios Carvalho⁵, Tamires Alves dos Santos⁶**

¹Instituto Aquino Brito, ² Universidade Federal do Ceará (UFC), ³Universidade Federal do Ceará (UFC),

⁴Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), ⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), ⁶Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA)

Introdução: A mastite puerperal é uma condição inflamatória da mama frequentemente associada à amamentação, caracterizada por dor, hiperemia e febre. Embora geralmente apresente evolução benigna quando tratada precocemente, pode progredir para abscesso mamário, bacteremia e sepse, configurando situação de urgência clínica no puerpério. O reconhecimento oportuno é essencial para evitar complicações sistêmicas e interrupção precoce do aleitamento. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão narrativa, as complicações sistêmicas associadas à mastite e as estratégias de manejo em serviços de urgência. **Metodologia:** Revisão narrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, com seleção de diretrizes clínicas, revisões sistemáticas e estudos observacionais publicados na última década sobre mastite lactacional, abscesso mamário e infecção sistêmica no período puerperal. **Resultados:** A mastite ocorre principalmente nas primeiras semanas pós-parto e está relacionada à estase láctea, fissuras mamilares e colonização bacteriana, especialmente por *Staphylococcus aureus*. A progressão para abscesso mamário é observada quando há atraso terapêutico ou falha no esvaziamento adequado da mama. Em casos mais graves, a disseminação hematogênica pode levar a sepse, exigindo antibioticoterapia intravenosa, drenagem cirúrgica e suporte clínico intensivo. A manutenção da amamentação, quando possível, associada à antibioticoterapia apropriada e orientação técnica, contribui para melhor evolução clínica. Protocolos assistenciais estruturados e educação em saúde demonstram impacto positivo na redução de complicações e na preservação do aleitamento materno. **Conclusões:** Embora frequentemente considerada condição autolimitada, a mastite pode evoluir para quadros sistêmicos graves quando não reconhecida precocemente. A abordagem rápida, baseada em evidências e integrada entre equipes de urgência e atenção ao puerpério, é fundamental para reduzir morbidade materna e evitar desfechos adversos.

Palavras-chave: Mastite Puerperal. Sepse. Aleitamento Materno.

Área Temática: Emergências Obstétricas e Ginecológicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mastitis:** causes and management. Geneva: WHO, 2000.

AMIR, L. H.; FORSTER, D.; McLACHLAN, H. et al. Incidence of breast abscess in lactating women: report from an Australian cohort. **BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Oxford, v. 121, n. 10, p. 1225-1233, 2014.

WILSON, E.; WOODD, S. L.; BENOVA, L. Incidence of and risk factors for lactational mastitis: a systematic review. **Journal of Human Lactation**, Thousand Oaks, v. 36, n. 4, p. 673-686, 2020.